

ARGUMENTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO E NAS PRÁTICAS SOCIAIS

Marta Lizandra Dias Gomes¹
Maria Layse Monte da Silveira²
Jacira Limeira de Aquino³

RESUMO

A argumentação é um recurso da linguagem em que defendemos, de maneira objetiva e plausível, nosso ponto de vista acerca de um assunto em situações de debate e discussão de ideias, bem como tentamos convencer o outro acerca da nossa opinião e elencamos possibilidades de soluções de problemas relacionados à determinada temática. No contexto da educação escolar, esse processo ocorre visando ao desenvolvimento das habilidades argumentativas dos alunos, de modo que possam planejar, construir e inovar os seus próprios argumentos. Nesse sentido, nossa pesquisa tem por objetivo compreender o papel da argumentação na produção de textos e nas práticas sociais em uma turma de 3º ano do Ensino Médio. Para tanto, apoiamo-nos nos estudos de argumentação e ensino (AQUINO, 2018), nos fundamentos da argumentação (FIORIN, 2022), nas pesquisas sobre letramento e argumentação no ensino de língua portuguesa (AZEVEDO; TINOCO, 2019), dentre outros. A metodologia é de cunho qualitativo e faz uso de um questionário semiestruturado com questões abertas, fechadas e de múltiplas escolhas, o qual foi aplicado com alunos de uma escola pública do interior do Rio Grande do Norte. Em linhas gerais, os possíveis resultados apontam que a maioria dos alunos compreende a argumentação como uma prática social que implica na defesa de posicionamentos e opiniões sobre determinado assunto. Ademais, afirmam fazer uso da argumentação em situações do cotidiano, como por exemplo, escola, conversas com amigos, em casa, reuniões, redes sociais e, além disso, demonstram interesse em produzir textos de caráter argumentativo, principalmente quando o foco da produção aproxima-se das habilidades e competências requeridas pelo Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Palavras-chave: Argumentação, Produção textual, Práticas sociais, Ensino Médio.

¹ Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, *Campus* Avançado de Pau dos Ferros - CAPF, martalizandra@alu.uern.br;

² Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, *Campus* Avançado de Pau dos Ferros - CAPF, marialayse@alu.uern.br;

³ Professora orientadora: Dra. Jacira Limeira de Aquino, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, *Campus* Avançado de Pau dos Ferros - CAPF, jaciaralimeira@uern.br.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal abordar a argumentação no contexto escolar do ensino médio e nas práticas sociais, especificamente em uma turma de 3º ano do Ensino Médio, levando em conta a relevância do trabalho com a vertente argumentativa nas aulas de língua materna.

A argumentação é uma técnica utilizada para apresentar de forma clara e convincente nosso ponto de vista sobre um tema durante debates e discussões. Além disso, buscamos persuadir o interlocutor a concordar com nossa opinião e apresentar alternativas para solucionar questões relacionadas ao assunto em pauta. Na esfera educacional, esse processo tem como objetivo principal o aprimoramento das habilidades argumentativas dos estudantes, capacitando-os a formular, elaborar e inovar em seus próprios argumentos.

Sendo assim, é válido ressaltar o quanto é pertinente o uso da argumentação em vários contextos comunicativos situados no cotidiano. Através disso, os conhecimentos linguísticos sobre leitura, escrita e oralidade estarão incorporados à prática argumentativa, uma vez que estão interligados entre si, pois, um repertório de leitura consistente requer do sujeito uma escrita significativa e interativa entre locutor e interlocutor. Assim também, desenvolve-se uma boa oralidade, fazendo do discurso do falante uma maneira de ampliar as formas de inserção e de participação em diversas práticas sociais, tais como a argumentativa.

Visando abordar a problemática sobre como é concebida a argumentação no contexto escolar e nas práticas sociais, esse trabalho se justifica por discutir sobre o entendimento e conhecimentos ante os estudos argumentativos. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é compreender o papel da argumentação na produção de textos e nas práticas sociais em uma turma de 3º ano do Ensino Médio.

A metodologia utilizada compreendeu uma abordagem qualitativa e de caráter descritivo e interpretativo, a partir de um questionário semiestruturado com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, tendo como finalidade coletar dados, de modo a ser realizado um estudo sobre as opiniões dos alunos de uma turma de 3º ano do Ensino Médio, de uma escola pública estadual no interior do Rio Grande do Norte, em relação aos estudos desenvolvidos acerca do campo da argumentação e da produção de textos argumentativos nas aulas de língua materna.

As análises foram embasadas nos pressupostos de Aquino (2018) sobre argumentação e ensino, de Fiorin (2022) ante os fundamentos da argumentação, de Azevedo e Tinoco (2019)

nas pesquisas sobre letramento e argumentação no ensino de língua portuguesa e nas discussões da BNCC (BRASIL, 2018) abordando as habilidades argumentativas.

Quanto à organização estrutural, além desta introdução, mostraremos algumas considerações a respeito dos estudos sobre a concepção da argumentação e sua finalidade no ensino, na perspectiva dos estudos de Aquino (2018), além de abordar os princípios da argumentação, com vista a mobilização de argumentar vinculada às práticas sociais e discursivas dos sujeitos de uma língua, sob a ótica de Fiorin (2022). Ademais retomamos os estudos que exploram o letramento e a argumentação no contexto do ensino da língua portuguesa, de Azevedo e Tinoco (2019) e as diretrizes previstas pela BNCC diante as habilidades argumentativas dos estudantes. Em seguida, apresentamos a análise do corpus, com base nas teorias apresentadas. Por último, nas considerações finais, fazemos a retomada dos pontos mais relevantes da análise, examinando como e se nossos objetivos foram alcançados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O uso da argumentação em seus vários contextos requer uma posição defensiva diante de determinados pontos de vista, pois a partir destes, reiteramos a maneira, como intuitivamente, os sujeitos articulam a atividade de persuasão com a finalidade de atingir determinada intenção, pretensão ou objetivo. Por isso, a concepção da construção de sentidos é ativada pelos indivíduos falantes de uma língua, no momento em que a atividade argumentativa é estabelecida na prática, seja ela caracterizada de forma explícita, ou até mesmo instituída de uma intenção implícita. Daí a importância de se entender como a argumentação está sendo veiculada no contexto usual da língua, como assegura Aquino (2018), em seus estudos sobre argumentação e ensino.

Nesse sentido, vale ressaltar que a atividade argumentativa está diretamente inserida na dialogicidade dos enunciados, levando em conta que todos os discursos estão sendo proferidos pelos indivíduos, que agem como interlocutores na cadeia da comunicação, apresentando propósitos comunicativos para atender as necessidades do ato de argumentar. Assim, cada enunciado é aplicado de maneira a informar e orientar nosso discurso, como também para quem ele é destinado, supondo uma clareza na forma de condicionar a verdade, isto é, evidenciando a argumentatividade nas manifestações da linguagem.

Ademais, o ato de argumentação surgiu a partir das relações da vida em sociedade, de maneira dialógica, tendo em vista que cada discurso é instituído de um caráter argumentativo.

Logo, a dialogicidade tende a categorizar um sujeito enunciador, um enunciatário, que, por sua vez, recebe e configura também uma ação responsiva, e uma mensagem, que carrega semanticamente um sentido e traz consigo a integridade da argumentação, objetivando uma acolhida no discurso de quem o profere.

A mobilização do ato de argumentar está diretamente vinculada às práticas sociais e discursivas dos sujeitos de uma língua, sejam elas no caráter formal ou informal, principalmente, no contexto social do cotidiano das pessoas. Podemos encontrá-la nas mais diversas situações comunicativas do dia a dia, por exemplo, em uma discussão familiar sobre qual tipo de refeição poderá ser preparada para aquele dia, e a maioria decide ser um tipo em específico por dados motivos plausíveis; ou em conversas com os amigos, em que muitas vezes, tomamos determinada decisão e defendemos nosso ponto de vista para sustentá-la. Com isso, vale acentuar o ponto de vista de Fiorin acerca da argumentação concebida no contexto social:

A vida em sociedade trouxe para os seres humanos um aprendizado extremamente importante: não se poderiam resolver todas as questões pela força, era preciso usar a palavra para persuadir os outros a fazerem alguma coisa. Por isso, o aparecimento da argumentação está ligado à vida em sociedade e, principalmente, ao surgimento das primeiras democracias. (2022, p. 9.)

Assim como a vertente argumentativa está inserida nas práticas sociais, estabelecida em uma realidade global e vivenciada por todos os sujeitos como uma necessidade comunicativa, ela está atrelada também ao contexto escolar. Para tanto, esta atividade necessita ser mobilizada desde cedo, seja na modalidade escrita ou oral, tendo em vista sua finalidade crítica, persuasiva e discursiva, uma vez que o alunado necessita desenvolver algumas competências argumentativas para que seu progresso estudantil seja efetivado de forma consciente, como também proporcionar o exercício da cidadania. Por isso, é esse o maior objetivo desta área no contexto do ensino em sala de aula, recorrer a práticas que instiguem e estimulem os alunos a se posicionarem de maneira coerente, defensiva e crítica acerca de determinada temática e/ou problema, assim como reivindicarem por seus direitos.

Dessa forma, faz-se importante enfatizar que a argumentação no contexto escolar não pretende somente estabelecer diretrizes para que os estudantes decodifiquem precisamente o que deve ser apreendido, desconsiderando todas as outras formas complementares de exercer a argumentação, como por exemplo, nas práticas sociais. Pelo contrário, é essencial que isso seja entrelaçado, isto é, os conhecimentos construídos em sala de aula e no convívio social

devem ser consolidados, de maneira que os alunos compreendam a multiforme atividade argumentativa. Todavia, vale enfatizar que entre desempenhar os pontos de vista do sujeito e ensinar essa prática, são levados em conta algumas distinções, pois tratam-se de abordagens bastante significativas, mas que possuem suas particularidades específicas, como nos sugere as autoras Azevedo; Tinoco:

Em primeiro lugar, argumentar e ensinar argumentação são ações distintas. Ao argumentar, o agente exerce a função crítica da linguagem tanto em situações cotidianas quanto em situações institucionalizadas. Ensinar argumentação, porém, pode se configurar como um exercício analítico que envolve a compreensão dos elementos centrais do texto argumentativo [...] (2019, p. 22)

Com base nisso, cabe destacar a relevância de ressignificar estas tarefas no ensino/aprendizagem das práticas argumentativas, uma vez que, por se tratar de uma atividade da linguagem, a argumentação abre margem para ser estudada de forma interdisciplinar e no contexto social. Em razão disso, os sujeitos expressam-se criticamente para defender e assumir pontos de vista a respeito de um assunto em diversas circunstâncias do dia a dia, isso porque possuem opiniões, realidades, convívios e conhecimentos distintos uns dos outros. Em contrapartida, no ensino de argumentação, os mecanismos usuais que concebem e caracterizam essa área são, muitas vezes, convencionais, pois seguem determinadas condições estruturais típicas de textos argumentativos. Nesse sentido, as questões estão voltadas a uma análise relacionada aos elementos composicionais das produções textuais, evidenciando uma visão restrita de se trabalhar com práticas argumentativas.

Vale apontar que isso não significa que esta concepção deva ser desconsiderada, mas que seja repensada e aperfeiçoada de forma a contemplar os aspectos do texto argumentativo com as práticas de letramento presentes no cotidiano dos estudantes. Sendo assim, o ensino de argumentação sugere ser pautado às questões da vida social, de cunho ideológico, histórico, cultural, econômico, político, como também as relações de poder entre os indivíduos, a fim de exercitar a democracia. De acordo com Reboul (2004) *apud* Azevedo e Tinoco (2019), é papel do professor instigar a curiosidade do aluno e ativar os seus conhecimentos diante das práticas da argumentação, fazendo uso de uma metodologia dinâmica, problematizada em questões voltadas à realidade social dos estudantes, e atuando como dirigente das ações do ensino e aprendizagem na sala de aula, explicitando uma relação simétrica entre professor e aluno, de modo a colaborar com o desenvolvimento de competências no contexto dos discentes.

Nesse sentido, no ensino de argumentação em língua portuguesa, especialmente no Ensino Médio, esse campo se desdobra de forma que os enunciados na esfera discursiva estão

instituídos de um sentido, de uma intenção ou de uma finalidade, tudo isso ligado à atividade da linguagem humana. Em consequência, é notório que esses enunciados sejam manifestados de maneira oral ou escrita, representando alguma motivação em sua concretude, o que acontece levando em conta também as marcas linguísticas representativas de cada ocorrência discursiva. Esses aspectos da língua denotam o modo como a organização do nosso discurso gera a construção de sentidos, ampliando a capacidade argumentativa dos sujeitos diante de um posicionamento sobre certo assunto. Para tanto, as propostas didático-pedagógicas voltadas ao ensino de argumentação nas aulas de língua materna requerem uma ênfase direcionada às práticas de linguagem, abordando a perspectiva central dos estudos argumentativos.

À vista disso, a argumentação pode ser associada como um ato intrínseco à língua, seja qual for o meio em que ela seja utilizada. E é por meio disso que o posicionamento argumentativo pode ser trabalhado em sala de aula através de propostas desenvolvidas com atividades de leitura, escrita e oralidade, as quais podem possibilitar ao estudante ampla capacidade e autonomia na dimensão discursiva/argumentativa.

Em outras palavras, cabe destacar que no aspecto da oralidade, a argumentação deve ser trabalhada de maneira a contemplar os gêneros textuais orais que circulam na vida social dos sujeitos, sem restringir as aulas somente ao contexto escrito e formal da língua, remetendo as variedades linguísticas presentes na realidade social de cada indivíduo. Com isso, os alunos concebem as práticas argumentativas na oralidade, adequando a linguagem específica em cada situação comunicativa, e tendo consciência da importância do papel do interlocutor no discurso, sabendo ouvir e interagir, respeitando a posição crítica do outro.

No âmbito da leitura, o princípio do ato de argumentar se justifica a partir de conhecimentos de mundo que são desencadeados por meio das várias situações comunicativas presentes nos contextos escolar e social, fazendo com que as pessoas possam ampliar seu ponto de vista e repertório sociocultural diante de uma temática discutida. Por meio disso, o professor, como facilitador da aprendizagem, deve estimular e esclarecer a importante motivação das leituras nas aulas de língua portuguesa.

Na perspectiva da escrita, a argumentação se manifesta, principalmente, por meio de gêneros prototipicamente ligados ao domínio do argumentar, como por exemplo, textos dissertativos-argumentativos, artigos de opinião, resenha, carta argumentativa, editorial, crônica argumentativa, etc. Todavia, para desenvolver uma boa escrita necessita-se que os estudantes possuam uma bagagem de leitura significativa, pois, inicialmente, defenderão um ponto de vista ou uma tese acerca da temática envolvida, e logo, devem emitir e sustentar seus

argumentos com base nesse postulado. Por conseguinte, haverá um momento de planejamento do texto, tratado como um processo, em que passará por etapas utilizando operadores argumentativos que servem para encadear as ideias no texto e, por fim, uma conclusibilidade, fechando seu ciclo textual e retomando o ponto de vista que foi relatado e/ou apontando intervenções para a problemática em questão.

No que diz respeito às práticas argumentativas elencadas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) do Ensino Médio, estas são definidas a partir de uma didática integralizada, abarcando campos de atuação social específicos a cada esfera da atividade humana, as práticas de linguagem e habilidades que devem ser concebidas pelos estudantes.

Em outras palavras, é possível afirmar que esse documento norteador propõe um ponto de vista amplo acerca do ensino de Língua Portuguesa, especificamente no Ensino Médio, trazendo à tona estratégias e conceitos adequados aos currículos escolares. Além de garantir uma condensação dos conhecimentos e habilidades que devem ser mobilizados através das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística no enfoque argumentativo. Com isso, essa abordagem incide sobre ações escolares e extra-escolares, envolvendo os estudantes nas diversas formas de condução à materialização da linguagem. A BNCC ainda orienta e habilita que o lecionando desenvolva a capacidade de argumentar em debates sobre questões de relevância social, de forma que saiba utilizar argumentos válidos e pertinentes, sobretudo com respeito aos Direitos Humanos, o bem comum e a responsabilidade socioambiental.

METODOLOGIA

Para a concretização desse trabalho e tendo em vista alcançar o objetivo proposto, qual seja: compreender o papel da argumentação na produção de textos e nas práticas sociais em uma turma de 3º ano do Ensino Médio, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa. Tal abordagem se justifica, conforme Prodanov e Freitas (2013), por possibilitar a análise de evidências verbais, descrevendo os processos e interpretando os dados coletados, a fim de eleger apontamentos referentes à investigação da temática estudada, sem haver mudança no ambiente das questões.

Concebe-se como uma pesquisa do tipo descritiva e interpretativa, de maneira que, em consonância com Prodanov e Freitas (2013), é possível analisar, registrar, interpretar e organizar tais resultados sem considerar interferência nestes. A partir disso, a pesquisa

restringe-se mais precisamente em discutir e analisar as afirmações realizadas pelos participantes do estudo acerca da argumentação em sala de aula e nas práticas sociais.

Para isso, foi elaborado como instrumento de pesquisa, um questionário semiestruturado com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, tendo como finalidade coletar dados, de modo a ser realizado um estudo sobre as opiniões dos alunos de uma turma de 3º ano do Ensino Médio, de uma escola pública estadual no interior do Rio Grande do Norte, em relação aos estudos desenvolvidos acerca do campo da argumentação e da produção de textos argumentativos nas aulas de língua materna.

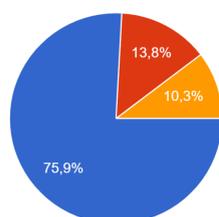
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os aspectos teórico-metodológicos apontados, nesta seção, destacamos alguns dados obtidos por meio do questionário semiestruturado, o qual contemplou um total de 10 questões, abrangendo 07 questões de múltipla escolha, mas que requereram justificativas por parte dos alunos questionados, tendo em vista ampliar a possibilidade de compreender os dados, 01 questão fechada e 02 questões abertas. No entanto, fizemos o recorte de 04 questões relacionadas ao conceito de argumentação, ao uso desta nas práticas sociais e no ambiente escolar, sobretudo nas produções textuais, visando às propostas do Enem. O instrumento de pesquisa foi direcionado a alunos concluintes do ensino médio de uma escola pública localizada no interior do Rio Grande do Norte. A turma que compõe os sujeitos da pesquisa, conta com 38 alunos matriculados, mas quando da aplicação do questionário em sala de aula, pela professora de língua portuguesa em exercício, responderam ao instrumento de pesquisa um total de 29 discentes.

A princípio, abordamos a perspectiva da argumentação de forma conceitual, com base nos conhecimentos prévios e nos pontos de vista dos alunos. O Gráfico 1 apresenta os dados ligados a essa questão, a qual caracteriza-se como de múltipla escolha. Vejamos, dentre as opções dadas no questionário, como está representada a compreensão de argumentação pelos alunos:

Gráfico 1 - Conceito de argumentação

1. Para você, o que significa argumentar?
29 respostas



- É uma prática social que implica a defesa de posicionamentos e opiniões sobre determinado assunto;
- É tecer críticas sobre determinado fato, sem necessariamente justificar sua opinião;
- É um recurso da linguagem, no qual o sujeito expressa seu ponto de vista, todavia, a intenção é informar e não convencer o leitor da sua opinião.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Conforme a BNCC (BRASIL), o ato de argumentar consiste na sustentação de fatos, dados e informações confiáveis, de modo que os estudantes possam defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que promovam e respeitem os direitos universais de cada cidadão. A partir do gráfico, o maior percentual de alunos reconheceu que a atividade argumentativa implica em uma prática social, a qual está relacionada à defesa de posicionamentos e construção de opiniões a partir de determinado assunto. Isso significa que os estudantes apresentam um conhecimento relevante e considerável, a partir da indagação aplicada, demonstrando uma compreensão plausível por meio do objeto de estudo em questão.

Dessa forma, faz-se pertinente demonstrar as respostas elencadas, levando em conta sua recorrência entre os alunos entrevistados. De acordo com Aquino (2018), os sujeitos de uma sociedade estão argumentando a todo tempo em seu cotidiano, isso pelo fato de que a utilizam nas várias situações em que são levados a expressar seu ponto de vista, discutir ideias e se posicionar diante de conflitos.

No que se refere ao contexto escolar, indagamos, por meio de uma questão aberta, como a escola, especificamente durante o ensino médio, tem trabalhado a argumentação. Elegemos indagações como essa, a fim de analisar as considerações feitas pelos estudantes acerca da atuação de propostas concretizadas pela escola, levando em consideração as produções textuais, se são ou não realizadas com frequência e se o gênero argumentativo prevalece no currículo do ensino médio. Observemos a tabela abaixo.

Tabela 2 - Argumentação no contexto escolar

Como a escola, especificamente durante o ensino médio, tem trabalhado a argumentação?
A1: No meu ponto de vista tem trabalhado pouco pela série que estamos era pra trabalhar mais.
A2: Tem trabalhado sobre o assunto mais no 3º ano, antes disso é pouco trabalhado, sendo uma preparatória para o Enem.
A3: Geralmente produzimos redações, mas, muito pouco para praticarmos em relação ao Enem.
A4: Vem trabalhando frequentemente.
A5: Nas aulas de português a produção textual é muito frequente.
A6: Nas questões dos trabalhos e atividades. Pois, a solicitação de produções textuais é mínima.
A7: Constantemente e não é só nas matérias de linguagens mais em todas.
A8: Eu só vim ver essa questão de redação, textos argumentativos no ensino médio.

Fonte: Elaborado pelas autoras

A partir das respostas obtidas, nota-se a diversidade de reflexões mencionadas pelos alunos por meio do trabalho frequente com produções de textos argumentativos nas aulas de

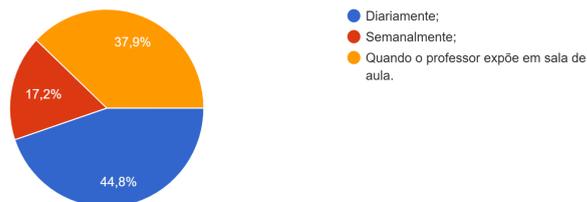
Língua Portuguesa. Todavia, pode-se destacar que grande parte avalia a produção textual apenas na série final do ensino médio, entendendo que a produção textual, se trabalhada desde cedo, permite que o aluno desenvolva melhor seu repertório de conhecimentos, de posicionamentos e defesas de pontos de vista diante qualquer temática estudada, e também objetiva às premissas à realização do Enem.

Relacionando o contexto escolar e extraescolar, discutimos através de uma pergunta fechada, com que regularidade os alunos leem textos de caráter argumentativo. Isso se justifica pelo fato de entender como esses sujeitos costumam manter contato com esses gêneros durante sua trajetória escolar e vivências sociais, pois a partir dessa aproximação e leituras prévias, estarão aptos a ampliar suas habilidades argumentativas, e assim, desenvolver melhor suas produções textuais. Vejamos o gráfico adiante.

Gráfico 2 - Frequência de leitura de textos argumentativos

3. Com que frequência você ler textos de caráter argumentativo?

29 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras

Com base no gráfico, compreendemos que a maioria do alunado faz uso diariamente da leitura de textos argumentativos no contexto escolar e nas práticas sociais, considerando também que uma porcentagem considerável apenas aproxima-se dessa vertente argumentativa quando o professor o expõe em sala de aula.

Em última instância, elaboramos uma pergunta aberta, focando o modo como a escola trabalha a argumentação, tendo em vista a produção de textos argumentativos e as exigências do Enem. Isso se fundamenta por meio da compreensão de como estão sendo efetivadas as atividades de produção textual, com vista ao viés argumentativo, e gêneros textuais que abarque essa abordagem. Por conseguinte, apresentamos uma tabela que valida algumas das reflexões feitas.

Tabela 4 - Produção de textos argumentativos na escola e no Enem

De que forma a escola trabalha a argumentação, tendo em vista a produção de textos argumentativos e as exigências do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)?
A1: Através de explicações, debates sobre o tema selecionado, pesquisas para entender melhor.
A2: De acordo com a orientação dos professores, passamos a produzir textos para uma maior compreensão dos assuntos atuais.

A3: De uma forma diária diante de produções textuais e elaboração de textos e leitura que ajuda na compreensão para criar conteúdos melhores.

A4: Trabalha através de redações onde "treinamos" para fazer redações.

A5: Auxiliando no preparo com texto, revisões e acompanhamento.

A6: Em textos dissertativos argumentativos em sala, eles sugerem um tema, e dão as coordenadas.

A7: Através de redações, explicando como faz, e a importância de uma argumentação em uma redação.

A8: Vem trabalhando a prática e a interpretação mais frequentemente no ensino médio.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Perante o exposto, é possível analisar que os estudantes observam que a atuação da escola e, principalmente, dos professores é de grande valia neste processo de leituras e de escrita de textos que visem o aperfeiçoamento das competências ligadas ao Enem. Portanto, percebemos que uma quantidade significativa alega que o trabalho com esse gênero se dá por meio de explicações em sala de aula, com orientações, revisões e debates acerca das temáticas propostas, reconhecendo a importância de posicionar seus argumentos, ideias e fatos no momento de produção textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível constatar que a compreensão do papel da argumentação na produção de textos e nas práticas sociais na turma de 3º ano do Ensino Médio, sendo o público-alvo de nossa pesquisa, foi tido como satisfatória. Isso se justifica pelo fato da maioria da turma conceber a argumentação como uma prática social aliada à defesa de posicionamentos e opiniões sobre determinado assunto, além de fazer uso da prática argumentativa em várias situações do cotidiano, como em conversas com amigos, em casa, debates em sala de aula, reuniões, nas redes sociais, sobretudo, demonstram interesse em produzir textos de caráter argumentativo, principalmente quando o foco da produção aproxima-se das habilidades e competências requeridas pelo Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Dessa forma, é válido destacar também que muitos dos entrevistados enfatizaram que a escola, especificamente durante o ensino médio, vem trabalhando frequentemente a argumentação nas aulas de Língua Portuguesa, especificamente através de tarefas, redações, mas ainda evidenciaram que poderia ser discutida em séries anteriores, e não somente no 3º ano. E, por fim, verificamos de que forma a escola trabalha a argumentação, tendo em vista a produção de textos argumentativos, atendendo às exigências do Enem, e pudemos observar que um número significativo da turma ressaltou essa questão por meio de debates e

explicações sobre o tema selecionado, por meio de orientações dos professores, através de redações, com reescrita e sugestões de leitura e explicando a importância de uma boa argumentação em textos dissertativo-argumentativos.

Sendo assim, nesta pesquisa fica evidente o trabalho significativo com o aspecto da argumentação na produção de textos e nas práticas sociais, em uma turma de 3º ano do Ensino Médio. Com base nos resultados obtidos, sugere-se que sejam feitas recomendações para pesquisas subsequentes, abordando o uso e as perspectivas da argumentação, tanto no ambiente escolar como em contextos de comunicação social. Isso é importante, uma vez que argumentar é uma habilidade essencial em ambas as esferas, com o objetivo de promover o aprimoramento da capacidade de argumentação dos alunos e de todos aqueles que se envolvem em práticas sociais comunicativas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Jaciara Limeira de. Bases teóricas: Argumentação. *In*: AQUINO, Jaciara Limeira de. **Ensino de argumentação em eventos de letramento**. Orientador: Profa. Dra. Glícia Azevedo Tinoco. 2018. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2018.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; TINOCO, Glícia Marili Azevedo de Medeiros. Letramento e argumentação no ensino de língua portuguesa. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 18-35, jan-abr/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>>. Acesso em: 22 set. 2023.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. 1ª. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / – 2ª ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.